

PINGA-FOGO

■ SDU OU GALEÃO? - Se isso já tivesse caído nas redes sociais, iriam chover comentários de que o Ministério dos Portos e Aeroportos teria deixado o estagiário sozinho. Brincadeiras à parte, erro grave que a ANAC cometeu ao anunciar consulta pública sobre nova concessão do Aeroporto do Galeão, utilizando uma foto do Aeroporto Santos Dumont para divulgar a notícia.

■ PRIORIDADE A JOVENS TUTELADOS - Em segunda discussão nesta quarta-feira, 22 de outubro, a Alerj aprovou o projeto de lei do deputado Vinicius Cozzolino que garante prioridade de vagas para jovens tutelados, aqueles que vivem em instituições de acolhimento, no Programa Estadual de Aprendizagem. Com isso, o projeto segue agora para sanção do governador.

■ MEDALHA TIRADENTES - O presidente do Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro (DRM-RJ), Luiz Claudio Almeida Magalhães, será homenageado pela Alerj com a Medalha Tiradentes, em Sessão Solene proposta pelo deputado estadual Munir Neto. A cerimônia acontecerá no dia 6 de novembro de 2025, às 18h, no Plenário do Palácio Tiradentes, no Centro do Rio.

■ TITITIEM ANDARAÍ - Diferentemente do tempo em que Don Don jogava no Andaraí, quando a vida era bem mais simples de viver, hoje a coisa por lá não anda tão boa... mas pode melhorar. De uma só taca-da, o deputado estadual Thiago Gagliasso (PL) deu entrada em duas indicações na Alerj: uma solicitando ao presidente da Comlurb, Jorge Arraes, a poda de árvores na rua Goiânia e outra solicitando ao secretário municipal de Conservação, Diego Vaz, a revitalização das calçadas do mesmo logradouro.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com
@colunamagnavita

PL confirma apoio a Eduardo Paes se houver alinhamento na eleição nacional

O presidente do PL do município do Rio, Bruno Bonetti, enviou um vídeo para a coluna MAGNAVITA (que você confere em nosso perfil no instagram @colunamagnavita) no qual ele confirma o apoio do partido à candidatura de Eduardo Paes só na hipótese de alinhamento nacional. Um alinhamento que está sendo construído no PSD, partido do prefeito, já que o presidente nacional da legenda, Gilberto Kassab, é o principal articulador da candidatura do governador Tarcísio de Freitas para Presidente da República.

Na eleição anterior de Eduardo Paes, o PL, de Altineu Côrtes e Valdemar Costa Neto, indicou o vice Nilton Caldeira e, na reeleição de Cláudio Castro, a vaga de vice-governador chegou a ser oferecida ao deputado Pedro Paulo, que optou pela reeleição para a Câmara Federal. Kassab é secretário do Governo Tarcísio e trabalha como alternativa à candidatura do governador do Paraná, Ratinho Junior, já que o governador paulista só aceita concorrer à presidência se for o candidato ungido pelo próprio Jair Bolsonaro.



O presidente do PL do município do Rio, Bruno Bonetti, enviou vídeo à coluna Magnavita



Na mesa do encontro, da esquerda para a direita: a assessora da Secretaria de Coordenação Governamental, Ana Ribeiro; o presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo de Almeida; o diretor geral do Othon, Jorge Chaves; o anfitrião Alfredo Lopes; o Cônsul-geral da Argentina, Jorge Perren; e o Procurador-Geral do Rio, Daniel Bucar



Encontro dos hoteleiros debateu concorrência desleal e segurança no Rio



O anfitrião e presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, com o Cônsul-geral de Argentina, Jorge Enrique Perren; a assessora da Secretaria de Coordenação Governamental, Ana Ribeiro; o Procurador-Geral do Município do Rio de Janeiro, Daniel Bucar; e o diretor geral do Othon, Jorge Chaves

Gerentes dos hotéis 5 estrelas debatem concorrência desleal e segurança

Organizado pelo HotéisRIO, o Fórum dos Gerentes Gerais dos hotéis 5 estrelas se reuniu, nessa terça-feira, dia 21 de outubro, no Rio Othon Palace. O encontro recebeu o Cônsul-geral da Argentina, Jorge Enrique Perren, e o Procurador-Geral do Município do Rio de Janeiro, Daniel Bucar, além do presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo Almeida, e da assessora da Secretaria de Coordenação Governamental, Ana Ribeiro.

O cônsul Jorge Perren, que está há três meses no Rio, após seis anos atuando no consulado instalado no Rio Grande do Sul, se colocou à disposição dos hoteleiros e manifestou o desejo de visitar cada hotel. “O

Rio é um dos destinos preferidos dos argentinos, que promovem uma verdadeira “invasão”. Contem comigo para incentivar ainda mais esse fluxo”.

Alfredo Lopes, presidente do HotéisRIO, atualizou os presentes sobre a questão da concorrência desleal promovida pelas plataformas de vendas de hospedagens e destacou a preocupação com a imagem da cidade. Ele alertou que problemas nesse tipo de hospedagem, especialmente quando envolvem a acomodação de crianças, podem ter um efeito negativo amplo: “Representam uma experiência negativa de hospedagem”, afirmou.

O Procurador-Geral do Município exaltou a

vocação turística do Rio de Janeiro e ressaltou a necessidade de condições de competição justas entre a hotelaria e as plataformas de vendas de hospedagens.

Sérgio Ricardo Almeida, presidente da TurisRio, reconheceu que a concorrência das plataformas é um fenômeno global, mas enfatizou a gravidade no contexto do Rio de Janeiro. “A concorrência das plataformas acontece no mundo inteiro. No Rio, nos preocupa muito, em especial pela falta de regulação desta atividade”, declarou, acrescentando que não só a capital, mas outros municípios fluminenses buscam soluções para a questão.

■ DE OLHO EM 2026 - A secretária municipal de Meio Ambiente e Clima do Rio, Tainá de Paula (PT), revelou seus planos para as próximas eleições. Uma das vereadoras mais

votadas em 2024, ela reforçou o apoio a Benedita da Silva por uma vaga no Senado e ao prefeito Eduardo Paes, no Governo do Estado em 2026. Com isso, Tainá de Paula entra na

disputa para se eleger deputada federal, contando com o reconhecimento que ganhou no Sudeste com seu papel ambiental, de representatividade e de inclusão social.

■ ALUNOS NO BOPE - Cerca de 20 alunos do programa Engaja Rio sobre Segurança Pública, promovido na Câmara do Rio, visitaram a sede do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), em

Laranjeiras. É a primeira edição do curso gratuito cujo tema é Segurança Pública. O anterior foi sobre urbanismo. O programa é foi concebido pelo mandato do vereador Pedro Duarte (Novo).

Fernando Molica

Ministros que escolhem os casos

A possibilidade de ministros do Supremo Tribunal Federal trocarem de turmas permite que eles escolham boa parte dos processos que querem julgar, um mecanismo que, no limite, atenta contra o princípio do juiz natural. Como mostrou ontem a coluna Correio Bastidores, a provável ida de Luiz Fux para a Segunda Turma fará com que ele seja um dos encarregados de julgar casos de altos teores políticos, como o que investiga fraudes em convênios firmados com o INSS e o que apura desvio de verbas na aplicação de recursos de emendas parlamentares. Há ainda a possibilidade de ele tentar levar para a sua nova turma recurso do ex-presidente Jair Bolsonaro contra a decretação de sua inegibilidade pelo Tribunal Superior Eleitoral. Fux herdou a relatoria do caso depois que o ministro sorteado, Cristiano Zanin, declarou-se suspeito para votar — ele, afinal, foi durante anos advogado do presidente Lula. A eventual ida do caso para a Segunda Turma ampliaria em muito as chances de o STF anular a decisão do TSE. Afinal, Fux votou pela absolvição do ex-presidente e, dos outros quatro integrantes do colegiado, dois — André Mendonça e Nunes Marques — foram indicados por Bolsonaro. Ambos têm demonstrado fi-

delidade àquele que os levou para a suprema corte. Com exceção dos casos que devem ser julgados pelo plenário — por exemplo, crimes atribuídos ao presidente da República —, os processos vão para uma turma ou para outra dependendo de quem tenha sido sorteado para relatá-los. O relator, assim, carrega para o colegiado os casos que lhe cabem. A possibilidade de troca de turma — e Fux não é o primeiro a pedir esse tipo de mudança — é ruim para a credibilidade do tribunal. Afinal, pode subverter a lógica da imparcialidade e tem capacidade de alterar a correlação de forças numa corte contaminada pelo viés político a partir do processo de escolha, aprovação e nomeação de seus integrantes. A história recente mostra que ministros nem sempre têm uma relação de obediência em relação aos presidentes que os escolhem; a atuação, no Mensalão, de Joaquim Barbosa, nomeado por Lula, é um bom exemplo disso. Em maio de 2018, os cinco integrantes da Segunda Turma negaram a liberdade do hoje presidente da República, três deles haviam sido indicados em governos petistas. Fux chegou ao ao STF graças a Dilma Rousseff. Mas a radicalização e a partidização que marcaram a Lava Jato e a polarização política con-

solidada a partir da campanha eleitoral de 2018 tiveram consequências evidentes no STF: Bolsonaro e Lula não escolheram apenas juristas que pensam de maneira parecida com eles, trataram de nomear pessoas que lhe seriam fiéis, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na pobreza ou na riqueza. Isso contribuiu para desvirtuar o STF, gerar a formação de bancadas e fomentar ainda mais a politização do que se passa por lá. Não dá para especular as razões que levaram Fux a pedir para trocar de colegiado — o regimento não o obriga a justificar sua decisão —, mas é inegável que, na Segunda Turma, sua presença tende a garantir maioritaria a teses que hoje são abraçadas por uma minoria de integrantes da corte. A situação dá margem para outro movimento de características políticas. Para evitar a nova configuração da Segunda Turma, a ministra Cármen Lúcia também poderia reivindicar sua ida para lá, seu antigo ninho. Como é mais antiga na Corte que Fux, seu pedido teria preferência. Resolvida a nova questão, o melhor seria o STF criar uma espécie de cláusula de barreira para acabar com esse ir e vir de ministros, algo que só contribui para desgastar a corte e ampliar sua contaminação pelos quase nunca retos caminhos da política.

Tales Faria

Pelo MDB de SP, Simone Tebet não será candidata, mas pode ser pelo PSB

A ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), surpreendeu até mesmo colegas de partido ao participar nesta quarta-feira (22) do ato de lançamento em Brasília do plano “O Brasil precisa pensar o Brasil”, com orientações para a sigla no ano eleitoral de 2026. Surpreendeu, porque o documento foi pensado, embora os caciques não admitam, pela ala do partido simpática à candidatura presidencial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Também surpreendeu porque circulam especulações de que a ministra poderia concorrer ao Senado com o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Impassível, Simone foi e discursou corajosamente. Fez, na prática, um relato sobre o bom desempenho do governo em meio a uma plateia de emedebistas nada simpática ao PT. O comentário que se ouvia após sua apresentação poderia ser resumido na seguinte frase: “Se ela quisesse ser mesmo candidata pelo MDB, o discurso não poderia ser este.”

É verdade. Principalmente porque Simone não quer ser candidata ao Senado pelo MDB de São Paulo. Ela está bem posicionada nas pesquisas em seu estado, o Mato Grosso do Sul. Mas não o suficiente para garantir a vitória na eleição para o Senado. O problema que os analistas enxergam maiores chances de Simone se eleger com o apoio de Lula, não por seu estado, mas por São Paulo. Se mudar de estado já é uma jogada arriscada, mudar ficando no MDB seria mais arriscado ainda. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) já declarou publicamente que não acha uma boa ideia: “A Simone é de Mato Grosso [do Sul]. Eu, particularmente, com todo o carinho que eu tenho por ela, não vejo a menor condição de ser candidata ao Senado aqui no estado de São Paulo, porque ela nem é daqui. Já foi senadora por Mato Grosso [do Sul], uma grande senadora. [Por lá,] poderia ser.” A ministra sabe dos impedimentos, mas não é do seu estilo ficar parada. No Senado, candidatou-se a presidente da Casa contra o então presidente, Renan Calheiros, um

poderoso cacique de seu partido. Foi uma luta dura e ela perdeu. Mas apoiou Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), então um jovem senador de primeiro mandato, que saiu vitorioso. Não dá para concorrer pelo MDB de São Paulo? E por onde então? Simone já conversou com o vice-presidente Geraldo Alckmin sobre a possibilidade de ser aceita no PSB. Alckmin lhe disse não ser contra. Simone é bem-vinda no partido. Só terá um problema o ex-governador Márcio França, cuja candidatura também tem sido especulada. França tem mais história no partido. Caso se oponha, criaria dificuldades. Mas, como costuma dizer Alckmin, não há nada na política que uma boa conversa não resolva. Por trás de Alckmin, França e da própria Simone, há o presidente Lula, que está interessado em ter um palanque bastante forte em São Paulo. E Lula trabalha não só com estes três nomes, como também com a opção das candidaturas petistas do ministro Fazenda, Fernando Haddad, e da ex-prefeita da capital Marta Suplicy.